

Parábola do Semeador

Mateus, 13: 1 a 9; Marcos, 4: 1 a 9; Lucas 8: 4 a 15

Saiu o semeador para semear a sua semente. E quando semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. Outra caiu sobre a pedra; e tendo crescido, secou, porque não havia umidade. Outra caiu no meio dos espinhos; e com ela cresceram os espinhos, e a sufocaram. E outra caiu na boa terra; e, tendo crescido, deu fruto a cento por um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A semente é a palavra de Deus.

A beira do caminho são os invigilantes que dão sintonia ao mal. Ouvem a palavra, mas ela não germina em seus corações, porque eles se afastaram do bem.

A pedra são os superficiais que até recebem a palavra com entusiasmo. Creem nela por algum tempo, mas recuam na hora da provação.

O espinheiro são os imediatistas. Não resistem às facilidades da riqueza, às solicitações do poder e aos apelos da sensualidade. Todos esses cuidados sufocam a palavra em suas almas.

A boa terra são os que se inclinam ao bem. Ouvem a palavra com simplicidade de coração e propósito honesto. E neles ela dá frutos abundantes.

A palavra de Deus é sempre a mesma: *Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo*. Se ela não atua com a mesma eficácia em todos, isso se deve à desigualdade de evolução dos espíritos que habitam a Terra. Cada terreno – beira do caminho, pedra, espinheiro, terra boa – representa o estado intelectual e moral de cada um.

Como se não bastasse essa desigualdade, nem todos os que apregoam a palavra são fiéis à sua simplicidade e transparência. Alguns a envolvem em mistérios, escondendo a sua luz sob o alqueire dos dogmas. Outros a enclausuram na sofisticação da forma, impedindo que se lhe possa conhecer a essência. E há os mercenários que a semeiam para obter prestígio e bens materiais.

Para pregar e ouvir a palavra, é preciso que a coloquemos acima de nós mesmos. Porque aquele que despreza a palavra, anunciando-a ou ouvindo-a, despreza seu autor. A esses se aplica a passagem evangélica: *Quem me rejeita e não aceita minhas palavras, já tem o seu juiz; a palavra que eu falei será o seu juiz no último dia. Porque eu não falei por mim mesmo. O Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que eu devia dizer e falar.* (Jo, 12: 48-49)

Fonte: Cairbar Schutel. *Parábolas e ensinios de Jesus*.